

Emprego teve o seu pior comportamento num mês de fevereiro desde 2020 e a taxa de desemprego aumentou para 5,8%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

fevereiro de 2026

Em fevereiro, o emprego teve uma queda de 13.500 pessoas, sendo o número total de empregados 5.286.900. Face ao ano anterior, aumentou em 105.800 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,6%.

A população ativa teve uma queda de 1.200 pessoas (5.615.000 ativos) e o desemprego um aumento de 12.300 pessoas (328.100 desempregados).

A taxa de desemprego manteve-se nos 5,8%

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 305.179 pessoas desempregadas, o que representa 68,3% do total de 446.736 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: desemprego registado recua de forma generalizada em fevereiro em todos os grupos profissionais, segundo os dados do IEFP

Emprego teve o seu pior comportamento num mês de fevereiro desde 2020 e a taxa de desemprego aumentou para 5,8%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em fevereiro de 2026, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 13.500 pessoas face a janeiro, o que se traduz numa variação mensal de -0,3%, apresentando o seu pior comportamento num mês de fevereiro desde 2020. Desta forma, o número de **empregados** já não ultrapassa os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.286.900** profissionais. A taxa de emprego diminuiu face a janeiro 0,2 p.p. e aumentou 0,8 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,6%. Por sua vez, a população ativa também teve uma queda de 1.200 pessoas (variação mensal quase nula). Isto deveu-se ao facto da queda da população empregada superar, em termos absolutos, o aumento da população desempregada, que foi de 12.300 pessoas (+3,9% face a janeiro). A **taxa de desemprego** teve um aumento de 0,2 p.p. face a janeiro e teve uma queda 0,4 p.p. face a fevereiro de 2025, situando-se nos **5,8%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 105.800 profissionais (+2%). A população ativa também aumentou em 88.600 pessoas (+1,6%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas** (**5.615.000**). Tal deveu-se ao facto do aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 17.200 pessoas (-5%). Em fevereiro, o número total de **desempregados** foi de **328.100** pessoas.

O aumento mensal do desemprego em fevereiro foi observado em todos os grupos populacionais

Em fevereiro, 6.300 homens (+4,4%) e 6.000 mulheres (+3,5%) passaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento no desemprego no grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) com mais 1.900 pessoas desempregadas (+2,8%) e no grupo dos adultos (25 aos 74 anos) o aumento foi de 10.500 pessoas (+4,2%), quando comparado com o mês anterior. Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 400 pessoas (-0,2%), nos homens em 16.800 pessoas (-10,1%), nos adultos em 8.000 pessoas (-3%) e nos jovens em 9.100 pessoas (-11,4%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em fevereiro, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-2.687) quanto do desemprego registado (-5.529), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEPF seguiu uma tendência contrária à do INE e foi de queda tanto para os pedidos de emprego (-0,6%) quanto para o número dos desempregados registados (-1,8%), algo normal num mês de fevereiro, em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve uma queda tanto para os homens (-2.719 pessoas; -2%) quanto para as mulheres (-2.810 pessoas; -1,6%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-35.414 pedidos; -7,3%) como no número de pessoas desempregadas (-33.556 pessoas; -9,9%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 305.179 **desempregados registados** em fevereiro, o que representa 68,3% do total de 446.736 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em quase todas as regiões, a exceção do Centro (273 pessoas; +0,6%) e dos Açores, que registou um ligeiro aumento de 9 pessoas (+0,2%). No resto das regiões houve queda, principalmente no Norte (-2.408 pessoas; -2,1%), no Algarve (-1.677 pessoas; -7,1%) e em Lisboa (-1.243 pessoas; -1,2%). Em termos homólogos a tendência foi semelhante, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais

intenso no Norte (-15.611 pessoas; -12,1%), em Lisboa (-11.464 pessoas; -10,3%) e no Centro (-2.504 pessoas; -5,5%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 113.020 pessoas nesta condição (37% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 99.487 pessoas (32,6% do total).

No mês de fevereiro, foram registadas 14.294 ofertas de emprego por preencher e realizadas 7.229 colocações em todo o país

Foram registadas 12.183 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 430 ofertas (+3,7%) e homólogo de 1.194 ofertas (+10,9%). Ao longo do mês, foram recebidas 12.183 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (8.455 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.229 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em janeiro, foi de 1.570,08€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em janeiro, um valor médio de 1.570,08€ o que implica uma queda mensal de 12,3% (face a dezembro) que se deveu ao pagamento do subsídio de Natal no mês anterior. Em comparação com janeiro de 2025, houve um aumento de 4,1%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.833,38€), seguido do Setúbal (1.639,17€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.307,79€) e Vila Real (1.311,95€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 525,59€, uma diferença 6,5% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: o desemprego registado recua de forma generalizada em fevereiro em todos os grupos profissionais

Segundo os dados do IEFP, o **desemprego registado no continente** apresentou uma evolução positiva em fevereiro de 2026, com o número total de inscritos a fixar-se em 295.083 pessoas. Esta performance reflete uma queda mensal de 5.483 desempregados (-1,8%) e, de forma ainda mais expressiva, uma queda homóloga de 32.106 pessoas (-9,8%) face a fevereiro do ano anterior. O dado mais relevante deste período é que a diminuição mensal foi transversal a todos os **grupos profissionais**, sem exceção, sinalizando uma recuperação equilibrada entre funções operacionais e cargos de maior qualificação.

Em termos absolutos, a maior **redução mensal** verificou-se no grupo dos "trabalhadores não qualificados", que viu o número de desempregados diminuir em 1.352 pessoas (-1,5%), mantendo-se, contudo, como o grupo com maior peso no total (30,2%). Seguiram-se os "especialistas das atividades intelectuais e científicas" com uma quebra de 885 inscritos (-2,8%) e os "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" com menos 861 pessoas (-3,1%). Estas descidas sugerem um dinamismo renovado tanto no setor industrial como em serviços de maior valor acrescentado, que tinham sentido maior pressão no arranque do ano.

Na **comparação homóloga**, esta tendência é ainda mais evidente, com destaque para a queda acentuada no desemprego de "trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" (-7.566 pessoas; -11,2%) e de "pessoal administrativo" (-4.909 pessoas; -14,1%). Em termos relativos, destaca-se o grupo de "agricultores e trab. qualificados da agric., pesca e floresta", que registou uma descida homóloga de 15,2% (-1.278 pessoas).

Estes resultados indicam que a economia portuguesa apresenta atualmente uma capacidade de absorção de mão de obra superior à registada há um ano. Este cenário de queda generalizada em fevereiro aponta para um mercado de trabalho resiliente, onde a redução do desemprego está a beneficiar diversos perfis, desde a base operacional até aos quadros técnicos e de gestão.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – fev 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

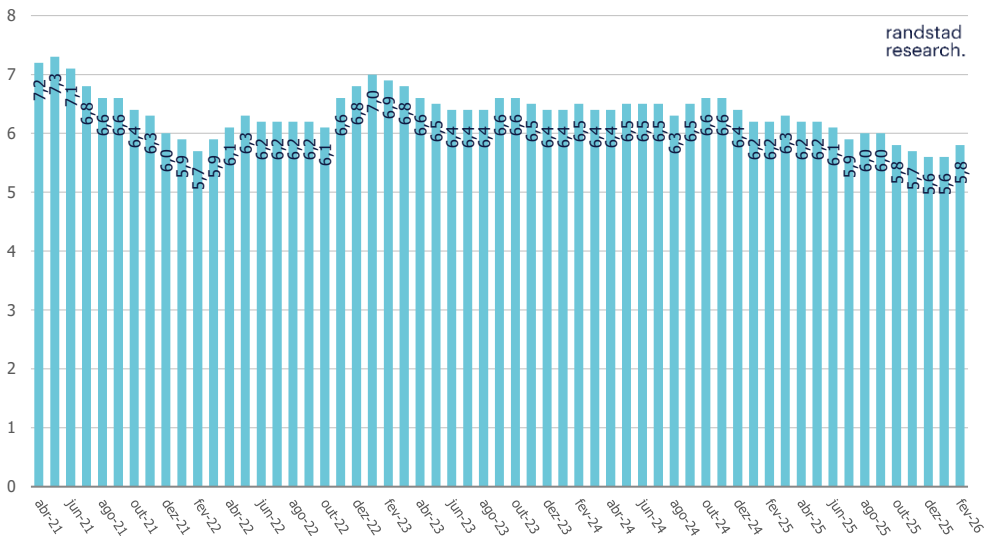


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – fev 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

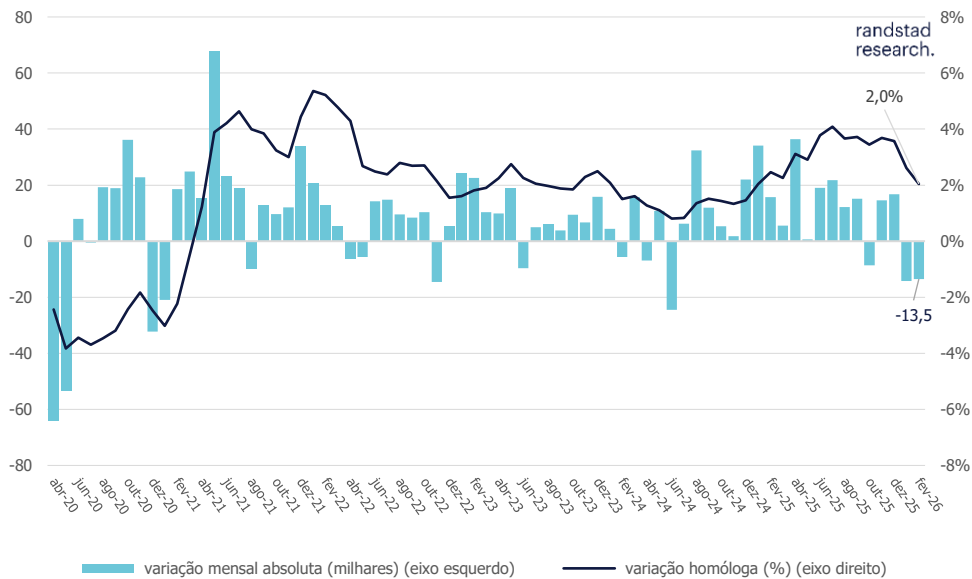


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

fevereiro de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	fev-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	446.736	-2.687	-0,6	-35.414	-7,3
desemprego registado	305.179	-5.529	-1,8	-33.556	-9,9
ofertas de emprego	14.294	2.843	24,8	1.750	14,0
colocações	7.229	346	5,0	-41	-0,6

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de fevereiro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

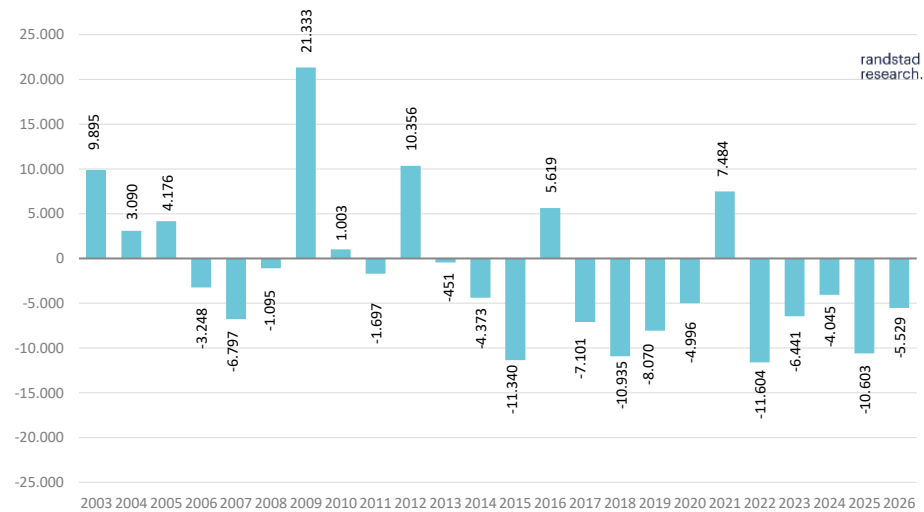


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até janeiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

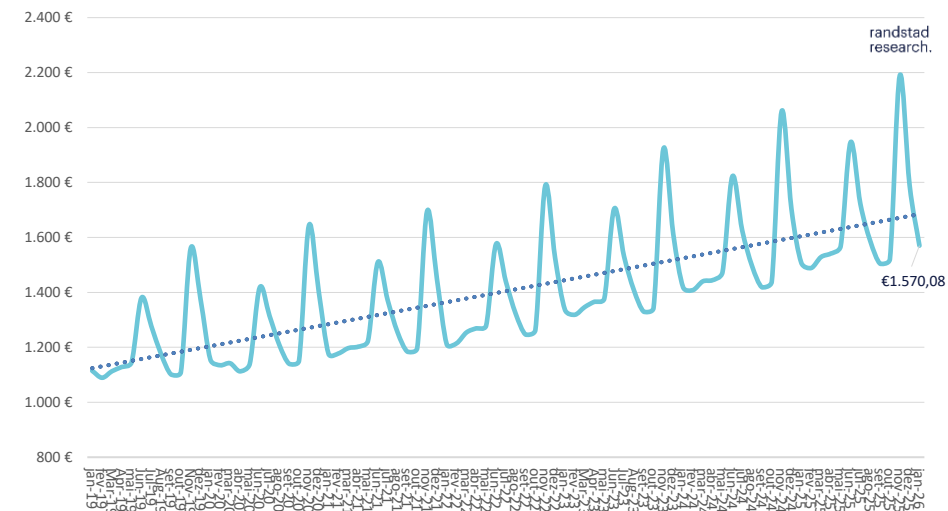
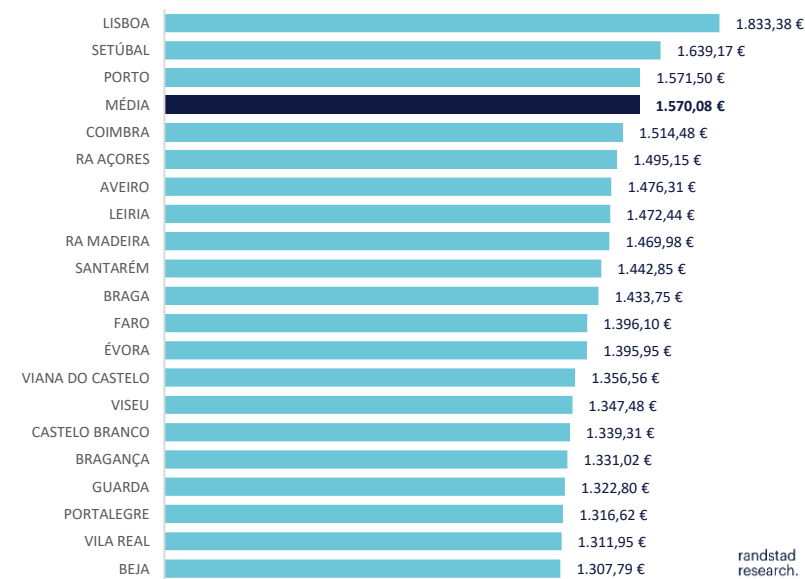


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

janeiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>